

GROUNDFORCE FARO “FOI SEMPRE UMA CARTA FORA DO BARALHO” PARA POSSÍVEIS COMPRADORES

Groundforce base de Faro

«O administrador delegado da Groundforce disse hoje que a base de Faro "foi sempre uma carta fora do baralho" para os interessados na compra da empresa de **assistência em terra**, actualmente detida pela companhia aérea TAP.

Fernando Melo, que está a ser ouvido na comissão parlamentar de Obras Públicas, Transportes e Comunicações, afirmou que o facto de a base de Faro não estar a operar "não retira competitividade" à empresa. O administrador delegado da Groundforce disse que "Faro foi sempre uma carta fora do baralho" para os possíveis compradores da empresa, detida na totalidade pela TAP.

O responsável afirmou que a empresa "tem de ser vendida", sublinhando que "**a TAP não pode continuar com a Groundforce**".

A venda da maioria do capital da empresa foi determinada pela Autoridade da Concorrência em 2009 após a TAP ter ficado com os 50,1 por cento que a espanhola Globalia detinha na Groundforce.

O administrador delegado da Groundforce disse ainda que para que a empresa possa obter a licença no próximo ano "tem de ser rentável, tem de ter sustentabilidade", acrescentando que terá de ser negociado com os sindicatos um novo Acordo de Empresa.

O presidente da TAP, Fernando Pinto, disse, a 13 de dezembro, que existiam **quatro companhias aéreas estrangeiras** interessadas na compra da Groundforce, escusando-se a avançar nomes.

Fernando Melo está a ser ouvido no Parlamento, a pedido do Bloco de Esquerda, para prestar esclarecimentos sobre o encerramento da base de Faro da Groundforce, que teve como consequência o **despedimento de 336 trabalhadores**.

Além de Faro, a Groundforce possui bases operativas de assistência a bagagens no Porto, Lisboa, Porto Santo e Funchal.»

artigo publicado no jornal "[Destak Lusa](#)"
(11 Janeiro 2011)